

PROJETO “ESCOLA A LER”

LEITURA ORIENTADA EM
SALA DE AULA

UMA QUESTÃO DE COR

ANA SALDANHA



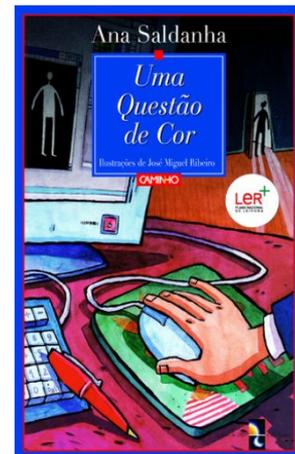
Observa a capa e a folha de rosto. Preenche:

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____



Ana Saldanha (Porto, 1959) é uma escritora e tradutora portuguesa situada no domínio da chamada literatura juvenil, embora a maioria dos seus títulos pareça dirigir-se à pré-adolescência e à adolescência. Formou-se em Línguas e Literaturas Modernas (variante de Estudos Portugueses e Ingleses) em 1981,[1] na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 1992 fez o Mestrado em Literatura Inglesa em Birmingham e em 1999 doutorou-se em Literatura Infantil Inglesa e Teoria da Tradução na Universidade de Glasgow. Pela sua obra recebeu vários prémios:

- 1994 Três semanas com a avó, romance juvenil, Verbo (menção honrosa do Prémio Adolfo Simões Müller);
- 1995 Círculo imperfeito, romance, Presença (Prémio Cidade de Almada 1994);
- Uma questão de cor, romance juvenil, Edinter (recomendado pelo IBBY; seleccionado para as Olimpíadas da Leitura de 1996; finalista do Prémio Unesco de Literatura Infantil e Juvenil em Prol da Tolerância de 1997);
- 2010 - Prémio Literário Maria Rosa Colaço com o "O galo que nunca mais cantou e Outras fábulas";
- 2016 - Gato procura-se (Editorial Caminho), com texto de Ana Saldanha e ilustração de Yara Kono, Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância.

(in https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Saldanha)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

**Levantamento
de experiências de discriminação
– física e social –
de que Daniel é alvo.**

vão à obra procurar
citações comprovativas da
discriminação e procuram
explicá-las.

RACISMO/DISCRIMINAÇÃO

TRANSCRIÇÃO DE VOCÁBULOS OU EXPRESSÕES

salva.jos@unl.pt

discriminação física

- tostadinho
- grande pretinho
-

discriminação social

- os pretos para África
- ...

-
- Daniel é discriminado por Vítor, amigo de Nina (p. 52), que trata Daniel com desdém, como se Vítor fosse superior. Fá-lo por vezes de maneira implícita. «a política é cada vez mais uma questão de negócios escuros, ah! ah! ah!» (l. 4). A ação passa-se na escola, em contexto escolar portanto.
 - Daniel é discriminado pela professora (p. 54) que pensa que Nina está a «gozar» quando ela lhe “apresenta” o primo. Parece que faz de propósito para não acreditar na Nina, como se um «negro» não pudesse ser primo de uma «branca». A ação passa-se na sala de aulas da escola, em contexto escolar, mas desta vez com adultos.

- Daniel é discriminado pelo Vítor (p. 57) que trata pela segunda vez Daniel com desdém e desprezo. A cena passa-se na paragem de autocarro entre colegas de escola.
- Daniel é discriminado dentro do autocarro (pp. 59-60) por alguns passageiros que tratam os pretos como se fossem pessoas que só querem dinheiro, como se não se pudesse ser negro e morar noutra continente que não o africano: «Querem dinheiro, que vão para a terra deles» (l. 16 p. 59). A ação passa-se dentro do autocarro com pessoas de mentalidade um pouco conservadora. Um dos passageiros até critica Nina por ela aceitar pessoas de outra raça o que mostra que são pessoas pouco abertas a outras culturas.
- Daniel é discriminado pelo Vítor (p.73) quando este e outros colegas começam a dizer piadas de mau gosto a Daniel e a Nina. Vítor era dos mais animados o que mostra que tinha prazer em fazer maldades. A ação passa-se primeiro na escola e continua na rua. Primeiro em contexto escolar, entre colegas de escola, e depois na rua com outras pessoas que já não pertencem ao meio escolar.

- Na escola da Nina, o Daniel é vítima de discriminação pelo Vítor que o provocou por causa da sua cor de pele (p. 52), pela Júlia que comenta a sua cor de pele à Nina (p. 53), pelos passageiros do autocarro que fazem comentários racistas a propósito dos pretos (pp. 58 a 60), da parte de alguns alunos que fizeram comentários racistas a seu respeito na fila da cantina (p.56) e na paragem do autocarro pelo Vítor que fez comentários racistas sobre o primo da Nina (p. 57).

As experiências de discriminação de que Daniel é alvo surgem...

- quando o Vitor fala mal dos negros. Passa-se na escola com um amigo da Nina. (pp. 51, 52)
- quando a professora da Catarina não acredita que Daniel fosse um aluno da escola. Passa-se na sala de aulas, na presença da turma. (p. 54)
- quando Daniel foi referido por Vitor como “esse aí”. Passa-se na paragem de autocarro com Vitor, Daniel e Nina.
- quando Vitor “insulta” os nomes das pessoas e dos países africanos. Passa-se na paragem de autocarro. (p. 57)
- no autocarro, depois da Nina berrar com Daniel, uma mulher diz que os negros deviam voltar para a terra deles. Passa-se nesse meio de transporte, com passageiros à volta. (p. 59)
- à saída da escola, no regresso a casa, o Vitor e os seus amigos esguicham Nina e Daniel com uma mistura estranha e dizendo piadas grosseiras... Passa-se na rua entre jovens adolescentes. Algumas pessoas passavam por perto. (p. 73)

- Nas páginas 52 e 51, a conversa entre Daniel e Victor chega ao ponto em que Victor discrimina os pretos na política.
- Na pág. 53, Júlia faz uma « gracinha » insinuando que Daniel é « tostadinho », o que faz referência à sua cor de pele. (Na mesma página, Sebastião ri-se da altura de Daniel).
- Na página 54, a professora de História da Nina preocupa-se com a companhia da jovem, o que prova que a professora não « tem » confiança em gente de cor preta.
- Página 56: vários colegas da Nina fazem observações sobre a cor de pele do primo dela.
- Na página 57, Vítor trata Daniel de « esse aí » como se fosse de « classe inferior » à dele e goza com os nomes africanos.
- Nas páginas 59 e 60, no autocarro, os passageiros dizem mal dos pretos, mais uma vez insinuando que são de « classe inferior » e que não deviam viver com os brancos (havendo mesmo quem sugira que os pretos deviam voltar para os países de origem).
- Na página 73, Vítor e alguns amigos incomodam Nina e Daniel gozando com estes com provocações racistas e seguindo-os.

- Nas páginas 52 e 53, Daniel é vítima de discriminação quando Victor diz “Mas o que é que eu fiz? Nada. Só estou aqui a conversar com o teu primo escurinho. Não sabia que tinhas disto na família.” (linhas 13-15). Victor utiliza a expressão “disto” na família como se não estivesse a falar de uma pessoa. Júlia também faz uma reflexão racista sobre Daniel: “Pode ser um pão, mas bem tostadinho, ah, ah, ah”. Ela está a fazer troça dele. Daniel aqui é discriminado na escola.
- Na página 56, os colegas da Nina fazem troça do Daniel na escola: “ Quem é aquele pretinho... um abraço ao Moçambique é?” (linhas 13-16)
- Na página 57, quando Nina e Daniel estão à espera do autocarro, o Victor trata mal Daniel: “Mas agora esse aí não te larga?” (linha 13) e “ Pensei que fosse assim... estapafúrdios.” (linhas 16-18) e no fim da página “ Não me venhas dizer... mal pronunciado.” (linhas 26-28). Victor critica os africanos como o Daniel.
- Na página 59, Daniel é insultado por umas pessoas que estavam no autocarro. “ Deixa lá, filha... p’ra terra deles” (linha 11), “Que eu não tenho nada... para a terra deles.” (linhas 14-17), “ Estudantes? ... Aí a tirar-nos os lugares.” (linhas 24-28) Esta senhora diz que os pretos não têm nada a fazer em Portugal. Também continua a insultar Daniel.

DEBATE SOBRE O TEMA



OUTRAS SUGESTÕES:

- Caracterização das personagens mais importantes;
- Identificação dos espaços onde decorre a ação;
- Redação de finais alternativos;
- Redação de um resumo;
- Redação de frases sobre o racismo;
- Redação de um texto de opinião sobre o tema;
- Redação de um poema/canção;
- ...